

A IMPORTÂNCIA DA REVISÃO DE TEXTO NA COMUNICAÇÃO POLÍTICA DIGITAL

THE IMPORTANCE OF PROOFREADING IN DIGITAL POLITICAL COMMUNICATION

Sabrina Fiuza¹

RESUMO

As redes sociais, especialmente o Twitter, ganharam um espaço de extrema relevância no campo político e têm sido utilizadas por representantes do povo de diversas esferas para a realização de comunicações relevantes e, por vezes, consideradas até como oficiais. Este trabalho visa mostrar como a comunicação política no âmbito digital pode ser desastrosa sem a devida realização da revisão dos textos, que, muitas vezes, é menosprezada e acaba gerando danos irreversíveis à imagem e à credibilidade de políticos.

Palavras-chave: Revisão de Texto. Redes Sociais. Comunicação Política. Twitter.

ABSTRACT

Social networks, especially Twitter, have gained a space of extreme relevance in the political field and have been used by representatives of the people from different spheres to carry out relevant communications and, sometimes, are even considered as official. This work aims to show how digital political communication can be disastrous without proper proofreading, which is often overlooked and ends up causing irreversible damage to the image and credibility of politicians.

Keywords: Proofreading. Social networks. Political communication. Twitter.

1 A IMPORTÂNCIA DA REVISÃO DE TEXTO E O PAPEL DO REVISOR

O conceito de revisão de texto não é consenso entre os autores. Por outro lado, nenhum autor discorda da importância da revisão de textos em qualquer tipo de conteúdo escrito. Não há dúvidas, entre estudiosos do assunto, sobre a relevância da leitura atenta e técnica por parte do revisor, para correção e aperfeiçoamento do texto analisado a fim de que ele tenha sentido, seja coeso e coerente. E, também, para que o leitor final faça uma leitura natural, sem estranhamentos. “É na revisão textual consciente, detalhista, competente, que o conteúdo vai ser aprimorado, no que diz respeito à coesão e coerência, aos erros ortográficos, aos erros conceituais, enfim, aos deslizes praticados pelo autor” (COELHO NETO, 2013, p. 58).

¹ Graduada em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pelo UniCEUB; pós-graduada em Gestão e Marketing Digital pela Universidade Católica Dom Bosco e concludente da Especialização em Revisão de Textos pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. fiuza.sabrina@gmail.com

Em seu artigo, Coelho Neto (2013) cita também as atribuições do revisor de textos. Para o autor, cabe ao profissional:

- Revisar os originais (ou provas, ou heliográficas, ou fotolitos) aprovados para edição por: editoras, gráficas, agências de publicidade, autores, mestrados, doutorandos, preparadores de originais de quaisquer instituições etc.;
- Revisar, se tiver experiência, traduções, cotejando-as com os originais (necessita de um auxiliar, em tais casos). É a chamada revisão técnica;
- Revisar textos a serem disponibilizados na internet;
- Revisar livros já publicados, objetivando uma edição revista (e/ou ampliada);
- Proceder a quantas revisões forem acordadas com o cliente.

Malta (2000) concorda e vai além. Para o autor do Manual do Revisor, o trabalho do revisor consiste em:

- Revisar os originais aprovados para edição pelas editoras;
- Revisar (se tiver conhecimento de outros idiomas) as traduções, cotejando-as com os livros originais;
- Revisar as primeiras provas, comparando-as com os originais;
- Revisar as segundas provas, tomando como base as primeiras e, quando necessário, reportando-se aos originais (inclusive, ainda se preciso, ao livro);
- Revisar (menos comum, mas ocorre) terceiras provas, tendo como base as segundas;
- Examinar (a palavra “revisar” não caberia bem aqui) as heliográficas (não é muito comum, mas se o revisor for funcionário de uma editora, acabará fazendo este trabalho);
- Revisar (incomum, mas acontece) filmes que deram ou darão origem a heliográficas; e, finalmente,
- Rerer livros já publicados, em função de modificações que o autor quer fazer para uma nova edição, ou quando se desconfia que a edição publicada contém erros.

Com base nessas definições, é fácil depreender que a função do revisor de texto vai muito além da correção gramatical. Contudo, também é relevante destacar a importância de o revisor entender e respeitar os limites da sua atuação. Afinal, o revisor não é o autor e um dos principais desafios da profissão é encontrar os limites da intervenção ao texto alheio.

[...] o bom senso e o profissionalismo exigem que o revisor/copidesque seja fiel ao conteúdo do original. Copidesque que reescreve de cabo a rabo um livro de autor brasileiro ou uma tradução está é querendo se evidenciar, mostrar serviço. Este é um dos problemas do revisor: ele tem de se limitar à sua função. Tem de contribuir com seus conhecimentos, sua cultura geral ou especializada, claro está, mas não pode mostrar-se um autor frustrado, entrar em conflito com a editora, com o autor, com o tradutor de tanto mexer no texto (MALTA, 2000, p. 17).

Hayes e Flower (1980, 1986) e Hayes *et al.* (1987, *apud* HEURLEY, 2006) defendem que a revisão é um subprocesso de redação que visa produzir uma melhora no texto. Ou seja, a revisão é uma das etapas da produção de textos, não importando quem a faz, dentro de qual contexto ou com qual objetivo. O erro detectado deve ser corrigido, sempre com o cuidado de manter a originalidade do texto e o estilo do autor.

2 O USO DE REDES SOCIAIS NA COMUNICAÇÃO POLÍTICA

Estamos na era digital. O termo redes sociais se refere às atividades, práticas e comportamentos entre as comunidades de pessoas que se reúnem *on-line* para compartilhar conhecimento, informações e opiniões. As redes sociais tornaram-se uma importante ferramenta de comunicação, além de fonte de notícias, pois mudaram a forma como os cidadãos, em especial os eleitores, buscam informação. Além disso, as redes sociais também foram responsáveis por aumentar o nível de participação de cidadãos com o mundo virtual e o engajamento político no plano real. Os internautas fazem críticas, elogios e participam da vida de pessoas públicas por meio das redes.

Esse novo comportamento do eleitor exigiu uma mudança também dos políticos, que passaram a ser cobrados por mais presença e participação digital, por prestação de contas, transparência, além de qualidade e eficiência no trabalho prestado à sociedade. Hoje, a sociedade não aceita mais aquele político que só aparece de quatro em quatro anos para pedir voto. É preciso estar presente nas redes sociais, divulgar posicionamento, explicar aos eleitores os motivos de ter votado sim ou não para determinados projetos e dialogar, afinal as redes sociais são feitas para promover interação por meio de uma comunicação de via de mão dupla.

A pesquisa intitulada “O que o eleitor conectado quer”, encabeçada pela escola de comunicação e marketing político Presença Online, publicada em 2018, indica que a internet é o principal canal utilizado pelos eleitores para se informar sobre candidatos durante a campanha eleitoral. O canal foi escolhido por 97% dos entrevistados. Em relação ao conteúdo, a opinião sobre os temas atuais ganhou destaque na pesquisa.

Dessa forma, podemos concluir que o uso de redes sociais por parlamentares é essencial para garantir uma boa comunicação com os eleitores, além de prestar contas, divulgar a agenda, sua posição sobre determinados assuntos e propostas, e assegurar a permanência de seu eleitorado, mobilizando-o.

As ferramentas digitais podem auxiliar e permitir a participação da esfera civil no processo de discussão e elaboração das leis (FARIA, 2012). Segundo o autor, os indivíduos

“estariam mais aptos a observar, relatar, comentar e analisar fatos, exercendo, enfim, as funções de agentes de mídia com capacidade de atrair a atenção pública para os diversos assuntos políticos” (FARIA, 2012, p. 74).

Nas últimas eleições majoritárias, em 2018, o candidato à Presidência da República vencedor, Jair Messias Bolsonaro, teve apenas oito segundos no Horário Eleitoral Gratuito. Ou seja, grande parte da sua comunicação foi digital, por meio das redes sociais. A vitória reforça a importância da presença digital.

Um fato que chamou bastante atenção nas eleições de 2018 foi que o candidato vitorioso, Jair Messias Bolsonaro, teve apenas oito segundos no Horário Eleitoral Gratuito (considerado como um dos fatores mais relevantes para as vitórias eleitorais) e utilizou amplamente as redes sociais (principalmente quando não conseguia mais fazer campanha na rua após levar uma facada no dia 6 de setembro de 2018). Esta vitória representou um *turning point* no modo de se fazer campanha eleitoral no país, mostrando o quanto necessário é compreender a relevância das redes sociais, como elas influenciam na escolha do voto e na possibilidade de informação dos eleitores. (COELHO, NETO, 2019, p. 10).

3 A RELEVÂNCIA DO TWITTER NA COMUNICAÇÃO POLÍTICA

Como cada uma das redes possui características próprias e, na maioria das vezes, públicos diferentes, é indiscutível a necessidade da presença variada dos parlamentares nas redes, já que dessa forma aumenta a sua chance de alcançar maior público. Não fazer parte desse meio é desperdiçar um eficiente instrumento de construção de conhecimento, interação com as bases eleitorais e com a sociedade em geral.

Este trabalho foca no uso do Twitter, que funciona como um *microblog* - variação dos blogs no qual há limitação do conteúdo, seja no tamanho dos arquivos ou na quantidade de caracteres - que prioriza informação atualizada e em curto formato. O usuário dispõe de 280 caracteres para informar “O que está acontecendo?” aos seus seguidores, com o objetivo de lançar conversas rápidas e com largo alcance. Lançada em 2006, a plataforma ganhou popularidade a partir de 2008. Hoje, o Brasil tem a quarta maior base de usuários da rede social. Em janeiro de 2022, 19,05 milhões de brasileiros acessaram o Twitter, segundo informações coletadas pela empresa de análise de dados Statista e divulgada na imprensa.

Possui espaço para comentário, lista de blogroll, e principalmente atualizações frequentes e entrada de conteúdo na ordem cronológica inversa. Já o conceito de rede social se aplica porque os usuários possuem um espaço próprio, bem como uma lista de contatos (atores), com os quais podem interagir (conexões). A ideia de comunicador ou mensageiro instantâneo advém das mensagens curtas e diretas (também com a possibilidade de serem direcionadas a uma pessoa) como acontece nas ferramentas de comunicação instantânea como Google Talk e MSN Messenger (SILVA, 2009, p. 43).

Justamente por esse formato focado no texto curto, a rede social sempre foi vista como uma fonte de informação. Quando um tema atrai a atenção de muitos usuários, o assunto vai para a lista de *trending topics*, que promove um ranqueamento dos assuntos mais comentados. Além disso, políticos de diferentes esferas, da vereança à Presidência da República, passaram a utilizar o Twitter para fornecer informações à população e à imprensa. Estudiosos avaliam que o início do uso da rede social como ferramenta para políticos foi a sua utilização durante a campanha do então candidato à Presidência dos Estados Unidos Barack Obama, nas eleições de 2008.

Importante ressaltar que, mesmo possuindo equipe de comunicação, muitos políticos atualizam o Twitter sozinhos, ainda que corram o risco de cometer erros. Isso porque, como a ferramenta é utilizada para comunicações diretas, rápidas e oficiais, muitas vezes é feita pelo próprio político em tempo real. É um espaço usado majoritariamente para expressar opinião, formar opinião dos seguidores e informar a imprensa. Por isso, ainda que haja uma equipe de assessoria por trás orientando de alguma forma, os políticos preferem postar sozinhos nessa rede.

4 A FALTA DE REVISÃO TEXTUAL NOS TUÍTES POLÍTICOS

Errar é humano. Todos os seres humanos estão sujeitos a falhas. Contudo, um erro oriundo de uma pessoa pública, notória, cuja mensagem tem grande relevância nacional, tem um peso maior do que o erro de cidadãos comuns. No meio político, esses erros têm se tornado cada vez mais comuns, mas isso não impede resultados catastróficos, como a ridicularização do autor e a descredibilização da mensagem.

Reportagem publicada pelo portal de notícias UOL traz uma série de tuítes postados por políticos com erros de português. Dos mais simples, talvez até um erro de digitação, aos mais graves, daqueles que fazem os leitores apertarem os olhos para terem certeza do que leram e que a imprensa tem muito apreço, visto que rendem bons materiais de reportagem e que rendem cliques.

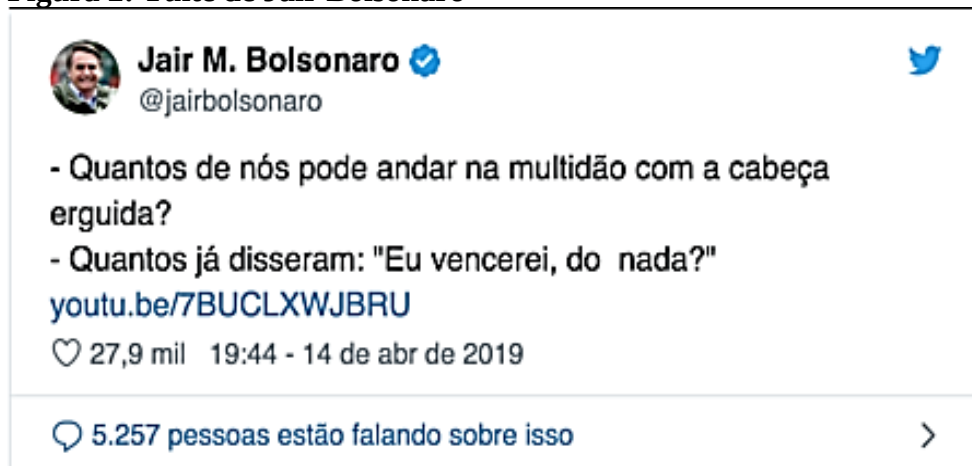
Figura 1: Tuíte de Dilma Rousseff



Fonte: UOL

Na figura 1, Dilma Rousseff, à época presidente da República, cometeu um erro ortográfico em um tuíte. Em vez de escrever a palavra espectador, que é aquele ou quem assiste a um espetáculo, ela escreveu expectador, referindo-se, erroneamente, ao que tem expectativa.

Figura 2: Tuíte de Jair Bolsonaro



Fonte: Catraca Livre

O atual presidente da República, Jair Messias Bolsonaro, cometeu erro de concordância verbal ao perguntar “Quantos de nós pode...”. Contudo, a correta concordância entre o sujeito e o verbo obriga o uso do verbo no plural. Sendo assim, a construção correta da pergunta seria: Quantos de nós podem andar na multidão com a cabeça erguida?

Cunha e Lindley Cintra (2002) afirmam que quando o sujeito é formado por algum dos pronomes interrogativos, demonstrativos ou indefinidos do plural, seguido de uma das

expressões de nós, vós dentre nós ou dentre vós, o verbo pode ficar na 3ª pessoa do plural ou concordar com o pronome pessoal que designa o todo.

Figura 3: Tuíte de Jair Bolsonaro



Fonte: Catraca Livre

Neste tuíte, o presidente da República comete um erro ortográfico ao escrever “indentificadas”, em vez de identificadas. Difícil imaginar que tenha sido um erro de digitação, uma vez que as letras N e D ficam bem distantes uma da outra.

Os erros de português em tuítes de autores cujo sobrenome é Bolsonaro não ficaram restritos ao pai. O vereador carioca Carlos Bolsonaro também ganhou notoriedade ao postar tuítes que deixaram os seguidores - e os *haters* - confusos.

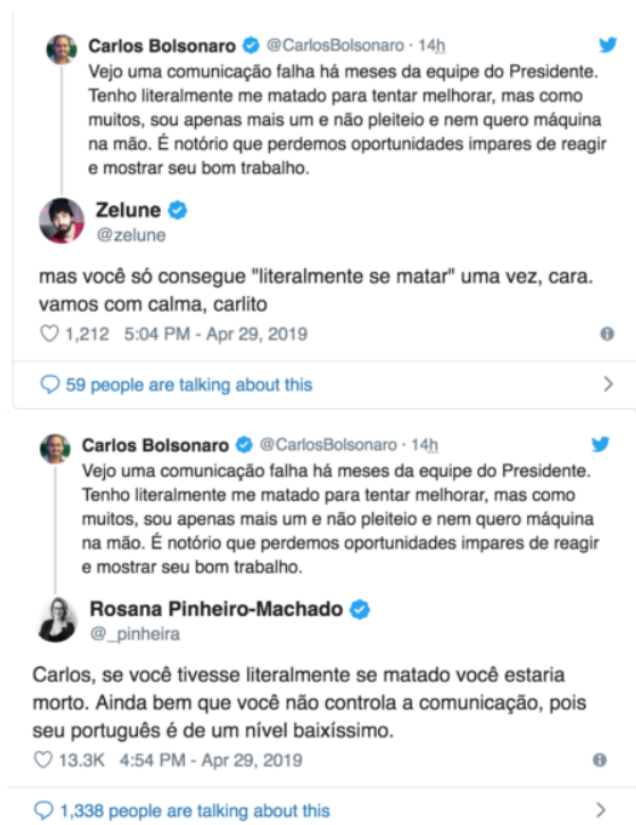
Figura 4: Tuíte de Carlos Bolsonaro



Fonte: Catraca Livre

A internet questionou a frase “literalmente me matado” para dar ênfase ao seu esforço para tentar melhorar. O post gerou diversas piadas e memes, além de ter ganhado destaque na imprensa.

Figura 5: Respostas ao tuíte de Carlos Bolsonaro



Fonte: Catraca Livre

Figura 6: Manchete do site Catraca Livre

[Página Inicial](#) » [Dimenstein](#) »

Erro de português de Carlos Bolsonaro vira piada nas redes

Atualizado: 11/09/2019 - 12:06

30/04/2019 - 7:07

Por: Redação



Fonte: Catraca Livre

Este não foi um erro isolado de Carlos.

Figura 7: Tuíte de Carlos Bolsonaro



Carlos Bolsonaro ✓

@CarlosBolsonaro

Seguir

Se o Presidente Bolsonaro não tivesse a população a seu lado este assunto jamais seria tratado como está sendo. É nítido que a pressão popular faz a "situação" agir assim. Por isso o sistema corrupto insiste tanto em desgasta-lo e transforma-lo em mais um boneco de ventrículo.

Jair M. Bolsonaro ✓ @jairbolsonaro

Parabéns aos policiais da ROTA (PM-SP) pela rápida e eficiente ação contra 25 bandidos fortemente armados e equipados que tentaram assaltar dois bancos na cidade de Guararema e ainda fizeram uma família refém. 11 bandidos foram mortos e nenhum inocente saiu ferido. Bom trabalho!

Fonte: Catraca Livre

O vereador passou vergonha novamente com o post da figura 7. “Ventrículo”, segundo o dicionário Michaelis, é uma pequena cavidade do coração que impulsiona o sangue para diversas partes do corpo. Já “ventríloquo” é a referência feita ao indivíduo que tem a capacidade de falar sem fazer movimentos perceptíveis da boca, modificando sua voz natural, dando a impressão de que a voz vem de outra pessoa ou de um boneco, que geralmente o acompanha.

Figura 8: Tuíte de Marina Silva



Fonte: UOL

Marina Silva é ex-senadora da República, ex-ministra do Meio Ambiente e foi candidata à Presidência da República três vezes. Ainda assim, o correto português lhe escorreu por entre as mãos. Ao divulgar um novo programa, a política não soube aplicar corretamente as regras de uso da crase, aplicando quando não era necessário e deixando de usar quando era obrigatório.

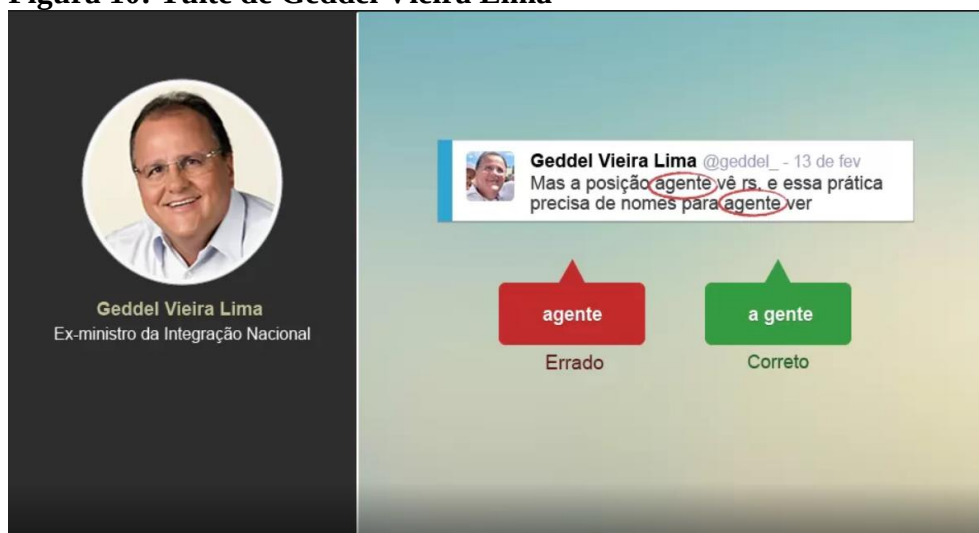
Figura 9: Tuíte de Renan Calheiros



Fonte: UOL

Em 2009, entrou em vigor o Novo Acordo Ortográfico. Desde então, o trema não existe mais. Dessa forma, o senador Renan Calheiros, à época presidente do Senado Federal, cometeu um erro ao tuitar a palavra “aguenta” com o uso do extinto acento.

Figura 10: Tuíte de Geddel Vieira Lima



Fonte: UOL

O dicionário Michaelis traz, como definição da palavra “agente”: que age ou exerce alguma função; que produz algum efeito. Entre os exemplos de expressões, está o agente policial. Mas, no caso da figura acima, não era nenhum desses conceitos que o ex-ministro da Integração Nacional objetivava citar quando usou o termo “agente”. Houve, ali, um erro. A forma correta é “a gente”, separado, que equivale ao pronome pessoal da 1ª pessoa do plural, nós.

Figura 11: Tuíte de Mario Frias



Fonte: UOL

Figura 12: Manchete do UOL sobre erro de Mario Frias



Fonte: UOL

O ator global Mario Frias, elevado ao cargo de secretário da Cultura durante o governo Bolsonaro, cometeu um erro grave em um tuíte em que respondia a um post feito pelo deputado federal Eduardo Bolsonaro. No texto, ele reforçava a importância de os brasileiros terem acesso à cultura. Mas no tuíte, Frias escreveu “assesso”.

Encerra o capítulo sobre erros de português em tuítes uma série de manchetes publicadas pela imprensa sobre os erros cometidos por Abraham Weintraub, que ocupou o cargo de ministro da Educação do governo Bolsonaro durante 14 meses, entre 2019 e 2020.

Figura 13: Manchete do G1 sobre erros de Abraham Weintraub



Fonte: G1

Figura 14: Manchete do Estado de Minas sobre erros de Abraham Weintraub



Fonte: Estado de Minas

Em uma determinada situação, Weintraub afirmou que um fato era “imprecionante”, em vez de “impressionante”. Em outras situações, narradas nas mesmas reportagens, o ex-ministro escreveu, erroneamente, as palavras “paralização” e “suspensão”. As palavras corretas são “paralisação” e “suspensão”. O tuíte foi apagado.

Figura 15: Manchete do UOL sobre erros de Abraham Weintraub



11 erros do ministro da Educação que você não pode cometer no Enem

Fonte: UOL

Foram tantos os erros cometidos pelo ex-ministro da Educação que a imprensa fez uma reportagem com uma coletânea delas, aproveitando a oportunidade da piada para dar dicas para que estudantes não cometam os mesmos erros que Weintraub.

5 CONCLUSÃO

O Twitter possui, atualmente, cerca de 19 milhões de usuários no Brasil. É uma das redes sociais mais utilizadas por políticos e comunicadores para breves comunicados ou para falar sobre algo que está acontecendo no momento. Na maioria dos casos, quem escreve os tuítes é o próprio político, ainda que haja uma equipe de comunicação disponível. Isso porque, nessa rede social, são depositados posicionamentos, opiniões pessoais, conversas com outros usuários, entre outros tipos de interação que são mais diretas e envolvem menos estratégias e

grandes produções, como *cards*, fotos e vídeos, tal como são feitos os posts em outras plataformas.

Essa comunicação mais rápida e direta, sem intervenção de terceiros, leva os autores a cometerem erros, dos mais simples aos mais graves. Tendo em vista o público-alvo deste trabalho, políticos e pessoas públicas do meio, o erro acaba ganhando mais notoriedade do público e da imprensa.

Os exemplos trazidos neste trabalho comprovam a importância da revisão textual em todo conteúdo escrito, inclusive os tuítes, restritos a meros 280 caracteres. A ausência de um profissional competente para esse trabalho resultou, conforme pudemos observar, em comunicações desastrosas, ridicularização do autor e descredibilização da mensagem.

REFERÊNCIAS

COELHO NETO, Aristides. **Além da revisão: critérios para revisão textual**. 3 ed. Brasília: Editora Senac, 2013.

COELHO, Marina Bichara Faria. **Uso do Twitter em campanhas eleitorais: um estudo de caso**. Fundação Getúlio Vargas, 2019. Disponível em: https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/28842/Marina%20Bichara_Aprovada_V3.pdf?sequence=1. Acesso em: 09 ago. 2022.

ERRO de português de Carlos Bolsonaro vira piada nas redes. **Catraca Livre**, 2019. Disponível em: <https://catracalivre.com.br/dimenstein/erro-de-portugues-de-carlos-bolsonaro-vira-piada-nas-redes/>. Acesso em: 04 ago. 2022.

FARIA, Cristiano Ferri Soares de. **O parlamento aberto na era da internet: pode o povo colaborar com o Legislativo na elaboração das leis?** Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012.

HAYES J. R.; FLOWER L. S. Identifying the organization of writing processes. In: L. W. GREGG, L. W.; STEINBERG, E. R. (Ed.). **Cognitive processes in writing**. New Jersey: LEA, 1980. p. 3-30.

HAYES, J. R.; FLOWER, L. S. Writing research and the writer. **American Psychologist**, v. 41, p. 1106-1113, 1986.

HAYES, J. R.; FLOWER, L. S.; SCHRIEVER, K. A.; STRATMAN, J.; CAREY, L. Cognitive processes in revision. In: ROSENBERG, S. (Ed.), **Advances in psycholinguistics: (v.II.)** Reading, writing, and language processing. Cambridge: Cambridge University Press, 1987. p. 176-240.

LINDLEY CUNHA, Celso; CINTRA, Luiz Felipe. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. Lisboa: Sá da Costa, 2002. 500p.

MALTA, Luiz Roberto. **Manual do revisor**. São Paulo: WVC, 2000.

MINISTRO da Educação comete erro de português em rede social e depois apaga mensagem. G1, 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/01/08/ministro-da-educacao-comete-erro-de-portugues-em-rede-social-e-depois-apaga-mensagem.ghml>. Acesso em: 04 ago. 2022.

MINISTRO da Educação é alvo de piadas por erros de português nas redes sociais. **Estado de Minas**, 2020. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2020/01/10/interna_internacional,1113629/ministro-da-educacao-e-alvo-de-piadas-por-erros-de-portugues-nas-redes.shtml. Acesso em: 04 ago. 2022

SANTOS, Carolina. **11 erros do ministro da Educação que você não pode cometer no Enem**. UOL, 2019. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/noticias/2019/10/15/veja-erros-do-ministro-da-educacao-que-voce-nao-pode-cometer-no-enem.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso em: 04 ago. 2022.

SECRETÁRIO de Bolsonaro, Mario Frias comete erro gramatical grave e vira piada. UOL, 2021. Disponível em: <https://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/celebridades/secretario-de-bolsonaro-mario-frias-comete-erro-gramatical-grave-e-vira-piada-53821?cpid=txt>. Acesso em: 04 ago. 2022.

SILVA, Maurílio Luiz Hoffmann da. **O Twitter como ferramenta de comunicação da Ciber cultura**. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Comunicação Social - Jornalismo), Universidade Federal do Tocantins, Palmas. Disponível em: <http://www.scribd.com/doc/23332387/O-Twitter-como-ferramenta-de-comunicacao-daCibercultura>>. Acesso em: 09 ago. 2022.

VEJA erros de português cometidos por políticos no Twitter. UOL, 2014. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/album/2014/02/27/veja-erros-de-portugues-cometidos-por-politicos-no-twitter.htm>. Acesso em: 04 ago. 2022.

VITORINO, Marcelo; MENDONÇA, Natalia. O que o eleitor conectado quer. **Presença Online**, 2018. Disponível em: <https://presencaonline.com/downloads/pesquisa-eleitor-conectado-18.pdf>. Acesso em: 03 ago. 2022.